

**TÍTULO DO RESUMO: PREPARO ACADÊMICO PARA MANEJO
ODONTOLÓGICO DE CRIANÇAS COM INSUFICIÊNCIA RENAL PELO PROJETO
RENAIS: REVISÃO DE LITERATURA**

Karolyn Santos De Luna (Universidade Estadual De Maringá - UEM)

Roberta Pascoto (Hospital Santa Casa de Misericórdia de Maringá)

Angelo José Pavan (Universidade Estadual de Maringá - UEM)

Suzana goya (Universidade Estadual de Maringá - UEM)

Fernanda Dos Anjos Moraes (Universidade Estadual De Maringá -UEM)

Neli Pieralisi (Universidade Estadual De Maringá -UEM)

E-mail: ra127519@uem.br

Resumo: A insuficiência renal pode ser aguda (IRA), frente a perda súbita da função renal, podendo evoluir para insuficiência renal crônica (IRC), quando persistir por mais que três meses, levando ao acúmulo de toxinas e distúrbios hidroeletrólíticos. Em crianças, essas condições representam maior desafio, afetando seu desenvolvimento sistêmico e saúde bucal, desencadeados por quadros de desidratação, infecções, obstruções urinárias e efeitos adversos de medicamentos. O tratamento precoce é fundamental para preservar a função renal, reduzir a progressão para IRC e prevenir complicações. O projeto RENAIS atua na atenção odontológica aos pacientes com IRC, inicialmente adultos, proporcionando aos alunos experiência prática e familiaridade com protocolos clínicos. Observou-se, porém, a necessidade de ampliar a abordagem para pacientes pediátricos, que apresentam manifestações bucais como halitose, estomatite urêmica, xerostomia, úlceras, hipoplasia de esmalte, sangramento gengival e alterações ósseas. O manejo odontológico deve priorizar prevenção, higiene supervisionada, orientações educativas, procedimentos minimamente invasivos e avaliação criteriosa antes de procedimentos invasivos. A integração com equipe multiprofissional, incluindo nefrologistas, pediatras e nutricionistas, é essencial para segurança clínica e suporte psicossocial. Conclui-se que a capacitação acadêmica fundamentada em evidências científicas é indispensável para que futuros cirurgiões-dentistas atuem de forma segura e eficaz, assegurando saúde bucal e qualidade de vida a pacientes pediátricos.

Palavras-chave: Insuficiência renal aguda; Doença renal crônica; Odontologia pediátrica; Manejo odontológico; Formação acadêmica.

1. Introdução

A insuficiência renal aguda (IRA) é uma condição grave caracterizada pela perda súbita da capacidade dos rins de filtrar o sangue e eliminar líquidos e resíduos metabólicos, resultando em retenção de líquidos, aumento da creatinina e ureia, além de desequilíbrios eletrolíticos (Kellum; Lameire, 2013; Mehta et al., 2007). Essa disfunção renal ocorre rapidamente, em horas ou dias, e pode afetar tanto adultos quanto crianças, podendo exigir terapias renais substitutivas, como hemodiálise ou diálise peritoneal (KDIGO, 2012; Bellomo; Kellum; Ronco, 2012). Entre suas principais causas estão desidratação severa, infecções graves, alterações circulatórias, obstruções urinárias e efeitos de medicamentos.

O tratamento precoce da IRA aumenta as chances de recuperação total da função renal, permitindo restaurar o equilíbrio hídrico, corrigir distúrbios eletrolíticos e preservar os néfrons. Quando inadequadamente manejada, a IRA pode evoluir para insuficiência renal crônica (IRC), persistindo por mais de três meses, inclusive em crianças, e provocando complicações sistêmicas que exigem atenção especial no atendimento odontológico (Kellum; Lameire, 2013; Mehta et al., 2007).

Considerando os impactos da IRA e da DRC na saúde sistêmica e bucal das crianças, o projeto RENAIS enfatiza a importância de capacitar dentistas para prestar cuidados seguros e eficientes. O presente trabalho tem como objetivo relatar o manejo odontológico pediátrico em crianças com insuficiência renal, destacando a relevância do aprendizado acadêmico baseado em evidências científicas e a preparação prática dos futuros profissionais para situações clínicas complexas.

2. Metodologia

Estudo descritivo e exploratório, baseado em revisão de literatura e nas atividades do projeto RENAIS. Inicialmente voltado a pacientes adultos, o projeto permitiu que alunos compreendessem adaptações de procedimentos, controle de complicações e monitoramento sistêmico. A necessidade de abordar pacientes pediátricos motivou a revisão de protocolos e recomendações específicas. Foram

consultadas bases PubMed, SciELO e BVS, utilizando termos como “insuficiência renal aguda”, “doença renal crônica”, “odontologia pediátrica” e “manejo odontológico”.

Os alunos participam de atividades que integraram teoria e prática, focadas em prevenção de complicações, reconhecimento de riscos e estratégias de atendimento seguro em crianças com comprometimento renal. A análise sistematizou informações que resultaram em diretrizes para atendimento odontológico infantil. Todo o processo respeitou princípios éticos e confidencialidade das fontes.

3. Resultados e Discussão

O projeto RENAIS possibilitou aos alunos a prática clínica com pacientes adultos com DRC, permitindo o aprimoramento de habilidades motoras, cognitivas e de raciocínio, além da integração com o conhecimento teórico. Os acadêmicos desenvolveram competências no manejo odontológico desses pacientes, incluindo adaptações em procedimentos, controle de complicações e monitoramento sistêmico. Observou-se, contudo, que o atendimento pediátrico com insuficiência renal ainda não havia sido abordado nas atividades práticas, evidenciando uma lacuna formativa.

O manejo odontológico de crianças com IRA ou DRC apresenta desafios significativos, já que essas condições acarretam manifestações sistêmicas e bucais, como halitose urêmica, palidez de mucosa, xerostomia, úlceras, hipoplasia de esmalte, estomatite urêmica, sangramento gengival e alterações ósseas. Essas particularidades elevam o risco de sangramento, infecções e exigem ajustes medicamentosos, além de considerações sobre o estado físico e emocional da criança. A literatura evidencia que o cuidado deve ser individualizado, com ênfase na prevenção, higiene supervisionada, profilaxias regulares, orientação a pais e cuidadores, além de tratamento minimamente invasivo (SANTANA et al., 2022).

Procedimentos invasivos requerem avaliação laboratorial prévia, adequação de anestésicos e antibióticos e, quando necessário, agendamento em horários compatíveis com a diálise (MEHTA et al., 2007; ANDREOLI, 2009; BELLOMO; KELLUM; RONCO, 2012). Ademais, o atendimento deve ocorrer de forma integrada a uma equipe multidisciplinar, garantindo segurança clínica, estabilidade sistêmica e suporte emocional à criança e sua família. Dessa forma, o cirurgião-dentista assume

papel fundamental não apenas na manutenção da saúde bucal, mas também na melhoria da qualidade de vida desses pacientes.

4. Considerações

O preparo teórico é essencial para o manejo odontológico pediátrico de crianças com IRA ou DRC. O projeto RENAIS evidencia a importância de ampliar a formação acadêmica, preparando os alunos para situações complexas, integrando conhecimento científico, prática clínica e atuação multiprofissional. O cirurgião-dentista contribui para saúde bucal, bem-estar e qualidade de vida desses pacientes, reforçando a necessidade de capacitação continuada e abordagem humanizada.

Referências

ANDREOLI, S. P. *Acute kidney injury in children.* Pediatric Nephrology, v. 24, p. 253–263, 2009.

BELLOMO, R.; KELLUM, J. A.; RONCO, C. *Acute kidney injury.* Lancet, v. 380, n. 9843, p. 756–766, 2012.

KELLUM, J. A.; LAMEIRE, N. *Diagnosis, evaluation, and management of acute kidney injury: a KDIGO summary.* Critical Care, v. 17, n. 1, p. 204, 2013.

MEHTA, R. L. et al. *Acute Kidney Injury Network: report of an initiative to improve outcomes in acute kidney injury.* Critical Care, v. 11, p. R31, 2007.

SANTANA, R. A. et al. *Doença renal crônica: influência sistêmica na odontologia e manifestações bucais.* Research, Society and Development, v. 11, n. 4, e10511423168, 2022.

SINGH, R. et al. *Incidence of acute kidney injury-associated mortality in hospitalized children: A meta-analysis.* BMC Nephrology, v. 26, n. 1, p. 1-10, 2025.

BARGIELSKA, A.; WASILEWSKA, A.; RYBI-SZUMIŃSKA, A. *Novel acute kidney injury biomarkers and their utility in children and adolescents-overview.* Italian Journal of Pediatrics, v. 51, n. 1, p. 158, 2025.